

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM EMPRESAS DO RAMO DE ENGENHARIA¹

Gisele Ribeiro da Silva

Pós-Graduada em Biblioteconomia –
Bibliotecária na Empresa Pró-
Memória Serviços – LTDA.
E-mail: gis.ribeiro13@gmail.com

Daniela Spudeit

Doutoranda e Mestre em Ciência da
Informação. Professora no curso de
Biblioteconomia e na pós-graduação
em Gestão da Informação na UDESC.
E-mail: danielaspudeit@gmail.com

RESUMO

O foco desse estudo foi analisar a competência em informação necessária para atuação do bibliotecário em empresas do ramo de engenharia. Para isso, escolheu-se aplicar a pesquisa com bibliotecários que atuam no setor de documentação de uma instituição especializada em engenharia localizada no Rio de Janeiro, mas que tem atuação nacional. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e estudo de caso que teve uma abordagem qualitativa no tratamento dos dados coletados. Utilizou como instrumento um roteiro para entrevistar vinte bibliotecárias que atuam nesta empresa. O estudo mostrou as mudanças no perfil do bibliotecário com a inserção das tecnologias de informação e comunicação nas atividades profissionais, formas de desenvolvimento de habilidades no acesso e uso da informação para atender às demandas de trabalho e verificou-se que as três competências mais citadas pelas entrevistadas para atuar no ramo são: conhecimento e manuseio de ferramentas tecnológicas, habilidades de pesquisa e conhecimento da tipologia documental. Constatou-se que as bibliotecárias detêm as competências supracitadas para desenvolverem seu trabalho, bem como verificou-se que o compartilhamento de experiências e as capacitações para uso das ferramentas específicas dentro da organização contribuem para o aprendizado contínuo.

Palavras-chave: Competência em Informação. Bibliotecário. Empresa de Engenharia.

INFORMATION LITERACY OF LIBRARIANS ACTING IN ENGINEERING COMPANIES

ABSTRACT

The information literacy required for the librarian's performance in engineering companies is the focus of this study, which was carried out in the technical documentation sector from an institution of this very industry, in the center of Rio de Janeiro city. It is a case study with qualitative approach of collected data and it can be characterized as a descriptive and exploratory bibliographic research. The research instrument was a

¹ Pesquisa realizada durante trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia na UNIRIO.

semi-structured script used to guide interviews with twenty female librarians of the mentioned institution. The study shown profile changes at the librarian through the insertion of information technologies and communication methods in professional activities plus new ways to develop the ability to access and use the information to meet the working demands. It also showed the most quoted skills according to all the interviewed as the three main professional competencies: the knowledge and handling of the tools and technologies, research expertise and the awareness of the documental typology. It was clear that the interviewed librarians develop their work applying the above competencies, as well, it became evident that they are constantly learning by sharing each other experiences and qualifications to manage the specific tools inside the organizations, enriching the workplace.

Keywords: Information Literacy. Librarians. Engineering Companies.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por constantes transformações na produção e disseminação da informação que passou a ser insumo para o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade, assumindo características que ultrapassam fronteiras geográficas, linguísticas, culturais, políticas e educacionais. Para Santos e Bernardino (2008, p. 67) “A informação passou a ser a peça chave de todos os modelos econômicos, sociais, políticos e culturais que ocorreram depois desse período, sendo atualmente a grande responsável pela produção de riquezas e pela organização da sociedade”.

Dentro deste contexto, o conhecimento e a informação são considerados as principais fontes de produtividade e competitividade na atual economia informacional. Com isso, para se manterem ativas no mercado, as organizações investem na aquisição, tratamento e disseminação da informação adquirida e processada por ela surgindo demandas de profissões relacionadas à informação. Desse modo, os bibliotecários precisam enfrentar os desafios propostos por essa sociedade da informação para assumir uma nova postura, um novo perfil para lutar por seu reconhecimento social e mostrar uma nova visão da profissão (COELHO, 2010).

Para se assumir nesse novo cenário de atuação, onde os padrões antigos estão desaparecendo e os novos ainda não estão estáveis o suficiente, cabe ao bibliotecário pensar nesse novo perfil exigido pelas organizações e buscar o aperfeiçoamento necessário para se manter e diferenciar no mercado pois é um profissional capacitado para lidar com a informação.

O bibliotecário tem sua trajetória marcada por estereótipos não tendo sua importância reconhecida pela sociedade, sendo conhecido apenas por organizar os livros na estante não tendo sua função social destacada. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais. (GUIMARÃES, 1997, p. 126)

Para mudar esse estereótipo de que a profissão de Bibliotecário poderia ser superada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), Belluzzo (2011) questiona: “Estamos aptos a assumir novas posições para enfrentar os desafios da globalização da informação? Quais as competências são requeridas dos bibliotecários para atuarem na sociedade contemporânea?” Para ser competente, conforme definição de Fleury e Fleury (2001, p. 187) o profissional precisa: “saber agir de maneira responsável (...) mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.”

Para que os bibliotecários possam cumprir seu papel na sociedade, devem desenvolver a competência em informação, visando atender às necessidades das pessoas cada vez mais exigentes. O bibliotecário é considerado competente em informação quando sabe usar e acessar as informações utilizando suas habilidades para inovar e desenvolver seu trabalho.

Considera-se que a competência em informação está constituída determinados conhecimentos, habilidades e atitudes informacionais essenciais para viver na sociedade da informação, que são denominados aqui como processos que envolvem o universo informacional. Tais processos são constituídos pela identificação das necessidades informacionais, pela busca, pela avaliação de fontes de informação disponíveis em diversos meios, pela análise, pela síntese, pela comunicação e pela capacidade aprender a aprender. (MATA, 2009, p. 33)

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar a competência em informação necessária para atuação do bibliotecário em empresas do ramo de engenharia. Para isso,

as questões que nortearam a presente pesquisa foram: qual a competência em informação requerida aos bibliotecários para atuarem em empresas no ramo de engenharia? Como os bibliotecários estão fazendo para desenvolver esta competência específica?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mercado de trabalho atual busca profissionais mais receptivos perante às mudanças, interessados e aliados aos objetivos e à missão da organização. Para ser considerado competente, o indivíduo deve mobilizar positivamente o que sabe, transformar ações em resultados ao alcançar os objetivos propostos; ser assíduo, pontual, participativo, empenhado, responsável, cooperativo, tolerante, solidário e comprometido com os valores éticos e sociais. Ter atitude de fazer acontecer, sem medo de correr riscos, aumentando o grau de responsabilidade, a capacidade de decisão galgando sempre níveis melhores na profissão.

A Sociedade da Informação requer determinadas competências nos profissionais, principalmente no uso das tecnologias e das diversas fontes de informação disponíveis, para que eles possam estar apto a atender as demandas de informação das pessoas, que são cada vez mais criteriosos.

Com base nesse novo perfil do profissional que atua hoje no mercado de trabalho, procura-se identificar a competência em informação que o bibliotecário precisa desenvolver na gestão da informação empresarial e como esses profissionais buscam a qualificação profissional necessária para manterem-se competitivos no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho tem se diversificado muito nos últimos anos e ganhou amplitude com a globalização e o advento das tecnologias da informação e comunicação. Segundo Vidal (2008, p.19), “este profissional realizava suas tarefas em espaços físicos, dentro de uma biblioteca ou em centros de informação, tratando a informação na forma impressa.” Hoje a informação se apresenta também em meio digital; por isso, podem-se encontrar esses profissionais atuando em: bibliotecas virtuais, redes sociais, Organizações não Governamentais, revistas digitais, empresas de diferentes segmentos, entre outros. O mesmo autor explica que “o mercado de trabalho tem sofrido constantes modificações com a grande demanda de informação e conhecimento gerados pela ‘Era da

Informação’, onde o saber tem valor comercial e é ponto competitivo entre as empresas” (VIDAL, 2008, p. 10).

A fim de analisar melhor a atuação do bibliotecário, Valentim (2010) propôs que o mercado fosse dividido em três grandes grupos: mercado de trabalho tradicional (bibliotecas públicas, escolares, universitárias, etc.), mercado informacional existente não-ocupado (livrarias, editoras, empresas privadas, etc.), mercado informacional tendências (bases de dados, portais de internet, bancos, entre outros). Em todos esses espaços citados por Valentim (2010) o fator humano é valorizado no processo produtivo ao transformar o conhecimento e a informação em capital, o bibliotecário possui base teórica para preencher essa lacuna onde transformar as oportunidades em realidade é o maior desafio deste profissional. Para isso, o bibliotecário precisa cada vez mais ampliar e aprofundar suas competências profissionais para atuar plenamente em todos os campos citados por Valentim (2010).

A palavra competência é frequentemente, utilizada na língua portuguesa para designar: aptidão, habilidade, saber, conhecimento e idoneidade. Ser competente na sociedade significa ter conhecimentos e habilidades necessários para desempenhar uma determinada tarefa e realizá-la com empenho e com resultado satisfatório. Para Fleury e Fleury (2001, p., 188), a competência pode ser conceituada da seguinte forma: “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.”

Os autores Fleury e Fleury (2001) com base nos estudos de Le Boterf demonstram que todo o conhecimento, habilidades e atitudes por parte do indivíduo, dentro da organização, agregam valor social a este, assim como, reconhecimento profissional e valor econômico para a organização. Os autores citam como competências fundamentais: saber agir, saber mobilizar recursos, saber comunicar, saber aprender, saber engajar-se e comprometer-se, empreender, saber assumir responsabilidades, ter visão estratégica e global da organização e dos ambientes internos e externos.

Na mesma linha, Beluzzo (2009) define competência como conjunto de conhecimento, habilidade e atitude (CHA) da seguinte forma: a) Conhecimento: tem como foco principal o saber. É baseado em conhecimentos técnicos, escolaridade e cursos realizados. b) Habilidades: tem como foco principal o saber fazer. É baseado na experiência, nos conhecimentos. Ter colocado em prática o saber adquirido. c) atitudes:

tem como foco principal querer fazer. É baseado no ter atitudes compatíveis para obter resultados em relação aos conhecimentos e habilidades adquiridos ou a serem adquiridos. Dessa forma, os elementos da Competência, Habilidades e Atitudes (CHA) podem ser subdivididos em duas categorias: competências técnicas e competências comportamentais.

Nas competências técnicas temos a inclusão do elemento conhecimento com o 'saber e o elemento habilidades como o 'saber fazer'. Na categoria competência comportamental, temos o elemento atitude com o 'querer fazer'; é o elemento mais importante para o sucesso de um trabalho em equipe.

Deduz-se que, não basta para o profissional o conhecimento adquirido na graduação, para ser competente ele precisa ir além do que aprendeu com esta formação, pois o mercado exige uma nova visão de mundo para o bibliotecário que deve ser constantemente desenvolvida de acordo com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

A competência em informação é uma das competências técnicas que se relaciona à capacitação das pessoas no acesso e uso de recursos e sistemas de informação pelo bibliotecário. Diversos estudos são realizados em âmbito mundial em torno do desenvolvimento da competência em informação que resultam no avanço de pesquisas sobre o aprendizado contínuo, foco da competência em informação. Uma das primeiras e mais disseminadas definições de competência informacional é aquela elaborada pela *American Librarian Association* (ALA), segundo a qual:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve reconhecer quando uma informação é necessária, e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação. Isto é, as pessoas competentes em informação são aqueles aprendem a aprender. Elas sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de forma que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p.1)

Encontra-se na literatura outros conceitos que associam a competência em informação, também a outras capacidades, condutas, valores e atitudes perante a informação. A competência em informação, segundo a *International Federation of Library Association* (IFLA) (2005, p.1) “está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais”.

Dessa forma, é um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações indo ao encontro de alguns objetivos da Agenda 2030² das Organizações das Nações Unidas (ONU).

Observa-se que a competência em informação consolida-se como um processo contínuo de aprendizado, que envolve habilidades necessárias na identificação, localização e utilização da informação na geração de conhecimento e resolução de problemas.

Espera-se que o desenvolvimento de competência em informação, pelos indivíduos, proporcione a este, um conhecimento necessário para lidar com as tecnologias e resolver de forma autônoma seus problemas de informação. Nesse bojo que entra a contribuição social do bibliotecário para auxiliar as pessoas no desenvolvimento desta competência que envolve os processos citados por Mata (2009): identificar as necessidades informacionais, busca da informação, avaliação da informação, análise da informação, aprender a sintetizar, aprender a comunicar, e por fim, aprender a aprender.

Segundo Dudziak (2008), a competência informacional enquanto prática, precisa ser disseminada entre os profissionais da informação de modo que, a partir daí, possam atingir as práticas educacionais, sociais e de trabalho. Um profissional competente em informação, atua de forma que outras pessoas possam aprender com ele; isto é, diferentemente do lugar em que atua, o bibliotecário precisa desenvolver competências onde a informação por ele processada deve ser disseminada e estar disponível para todos da equipe.

No ambiente organizacional é importante que o indivíduo identifique em que contexto está inserido para que assim, ele possa apresentar comportamentos compatíveis com a função a ser exercida. Busca-se no mercado profissionais que atuem como aliados juntos a consecução da missão e dos objetivos da organização; que estão dispostos a assumir compromissos com um perfil inovador.

Um profissional que tem como meta pessoal construir uma carreira bem sucedida, estará apto a atuar em qualquer unidade de informação; mas para atuar em empresa requer do bibliotecário comprometimento que agregue valor a empresa. O alvo da competência em informação, segundo Dudziak (2003) está nas ações dos bibliotecários

² Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>

que estão no mercado hoje. No quadro abaixo a autora descreve as competências em informação necessárias para a atuação do bibliotecário.

Quadro 1 – Competência em informação para a atuação do Bibliotecário

SAIBAM DETERMINAR A NATUREZA E A EXTENSÃO DE SUA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO COMO SUPORTE A UM PROCESSO INTELIGENTE DE DECISÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogam com colegas, docentes, educadores, definindo e articulando suas necessidades de informação; • Identificam potenciais fontes informacionais, em variados formatos e níveis de profundidade; • Consideram custos e benefícios em relação à natureza e extensão de seus propósitos; • Definem critérios de escolha e tomadas de decisão dentro de um plano predeterminado.
CONHEÇAM O MUNDO DA INFORMAÇÃO E SEJAM CAPAZES DE IDENTIFICAR E MANUSEAR FONTES POTENCIAIS DE INFORMAÇÃO DE FORMA EFETIVA E EFICAZ
<ul style="list-style-type: none"> • Estão familiarizadas com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, além das pessoas; • Sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação; • Selecionam os métodos investigativos mais apropriados; • Constroem e implementam estratégias de busca planejadas e efetivas; • Recuperam a informação a partir de variadas interfaces e sistemas, utilizando as tecnologias de informação; • Redefinem estratégias de ação.
AVALIEM CRITICAMENTE A INFORMAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIOS DE RELEVÂNCIA, OBJETIVIDADE, PERTINÊNCIA, LÓGICA, ÉTICA, INCORPORANDO AS INFORMAÇÕES SELECIONADAS AO SEU PRÓPRIO SISTEMA DE VALORES E CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Extraem informações de textos e documentos, sintetizando-os; • Examinam e comparam informações de variadas fontes considerando confiabilidade de fontes, distinguindo fatos de opiniões; • Analisam a estrutura e a lógica que sustentam os argumentos ou métodos; • Comparam os novos conhecimentos com os conhecimentos preexistentes, examinando contradições; • Sintetizam as ideias construindo novos conceitos; • Integram novas informações às informações ou conhecimentos preexistentes.
USEM E COMUNIQUEM A INFORMAÇÃO, COM UM PROPÓSITO ESPECÍFICO, INDIVIDUALMENTE OU COMO MEMBRO DE UM GRUPO, GERANDO NOVAS INFORMAÇÕES E CRIANDO NOVAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Organizam conteúdos; • Articulam conhecimentos e habilidades na construção de produtos ou atuações informacionais; • Manipulam textos digitais, imagens, dados, ferramentas de apresentação e redação; • Sabem comunicar apropriadamente suas ideias, incorporando princípios de planejamento comunicacional e de abertura ao diálogo.
CONSIDEREM AS IMPLICAÇÕES DE SUAS AÇÕES E DOS CONHECIMENTOS GERADOS, OBSERVANDO ASPECTOS ÉTICOS, POLÍTICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS EXTRAPOLANDO PARA A FORMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • São responsáveis por suas escolhas. Identificam e discutem questões relativas à propriedade intelectual; • Demonstram entendimento acerca dos aspectos políticos, sociais e ambientais relativos às suas ações; • Demonstram visão sistêmica da realidade.
SEJAM APRENDIZES INDEPENDENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Assumem a responsabilidade por seu próprio aprendizado; • São capazes de aprender a partir dos recursos informacionais disponíveis; • Procuram a informação de que necessitam para a resolução de seus problemas ou tomadas de decisão, mantêm redes interpessoais de relacionamento;

<ul style="list-style-type: none"> • Mantêm-se atualizados; • Assumem atitude proativa de aprendizado.
APRENDAM AO LONGO DA VIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Assumem o aprendizado contínuo em suas vidas; • Internalizam valores que promovem o uso da informação como criação de significado para suas vidas; • Incorporam os processos investigativos à sua vida diária; • Estão sempre dispostos a vencer desafios.

Fonte: Adaptado de Dudziak (2003, p. 29)

É importante que os bibliotecários sejam competentes no acesso e uso da informação pois no ambiente organizacional todas as informações disponíveis devem ser gerenciadas para permitir implantar decisões ou estratégias organizacionais. Entretanto, o modo como as informações são gerenciadas e disponibilizadas é fundamental para o êxito da instituição.

A informação é um fator determinante para a melhoria de processos, produtos e serviços, tendo valor estratégico em organizações. A ideia da informação como ferramenta estratégica evoluiu depois que a gestão da informação mudou, de seu foco inicial de gestão de documentos e dados, para recursos informacionais, mostrando resultados em relação à eficiência operacional, evitando desperdício e automatizando processos. A nova visão se espalhou por grandes corporações privadas, que passaram a instituir uma estrutura formal, em geral ligada ao alto escalão hierárquico, para cuidar da gestão dos recursos informacionais (TARAPANOFF, 2006, p.23).

A informação é o componente fundamental para a tomada de decisão e para realização de qualquer tipo de tarefa. De modo geral, pode-se dizer que o papel da informação é determinante para a condução das atividades em qualquer organização. A atuação do bibliotecário em empresas do ramo de engenharia exige que estes profissionais desenvolvam múltiplas habilidades para atender um mercado economicamente competitivo.

Mudanças no perfil profissional, para adequar-se ao mundo globalizado requer empenho e dedicação e um aprendizado contínuo. A competência em informação para lidar com a informação nos diferentes suportes contribuirá em toda a gestão informacional da empresa. Para isso, é importante que haja um compartilhamento do conhecimento dentro da equipe de trabalho para que os profissionais estejam aliados a consecução da missão e dos objetivos da organização e em que cenário estão inseridos. Para atuar de forma competente na área de engenharia, o bibliotecário precisa ser mais

flexível, saber ouvir, participativo; que saiba lidar com as pressões e mudanças constantes no ambiente de trabalho e manter-se sempre atualizado.

As empresas da área de engenharia tem como atribuições desenvolver serviços e gerenciamento à implantação de empreendimentos que abrange todo o ciclo de vida do projeto; proporcionando soluções para o alcance dos resultados esperados por seus clientes, a partir de suas experiências e na dos seus colaboradores, acumuladas ao longo dos anos, e de atualizações constantes.

O ramo de engenharia faz parte do mercado de trabalho do bibliotecário que se caracteriza por seu crescimento rápido, onde a atuação deste profissional é um diferencial na gestão da documentação técnica e de projetos; pois requer conhecimentos específicos na área de engenharia. É uma opção de crescimento profissional e pessoal, onde o bibliotecário poderá estar atuando na gestão da informação e do conhecimento em diferentes atividades: como gestor da unidade de informação, no tratamento técnico, na organização da informação em rede, na gestão da segurança da informação; atuando de forma correlata com outras áreas, no desenvolvimento de bases de dados específicas, na organização de arquivos, entre outros; buscando o aperfeiçoamento de suas atividades e seu valor no mercado de trabalho.

O trabalho em empresas de engenharia requer do profissional um alto nível de comprometimento com a área, com habilidades de e de projetos; pois por ser um tipo de documentação específica requer conhecimentos em: ciclo de vida da documentação de engenharia, padrões e normas, gerenciamento eletrônico de documentos (GED), cadastramento e indexação de documentos, tipologia e característica da documentação, sistemática de codificação, etc.

As empresas que atuam na prestação de serviços de engenharia procuram a satisfação dos seus clientes procurando profissionais com vasta experiência e diferencial nos estudos, capacitar seus colaboradores, treinamentos contínuos, habilitando a empresa a prestar serviços de engenharia e consultoria, promover soluções customizadas e inovadoras de gestão de documentos, contribuir na gestão de projetos de empreendimentos.

O bibliotecário pode ajudar na gestão das informações empresariais buscando aprimorar suas competências técnicas, sendo proativo, trabalhando para a disseminação do conhecimento dentro da empresa. Observa-se, novamente, a importância do profissional buscar a atualização para se manter competitivo no mercado de trabalho,

contribuindo no capital intelectual da empresa. A gestão da informação em uma empresa de engenharia requer um serviço diferenciado, especializado, técnico voltado para um público específico, muitas vezes mais exigente, que precisa atender a um mercado competitivo, muitas vezes para solucionar problemas informacionais.

As empresas que pretendem se destacar no mercado devem rever seus conceitos relacionados à gestão da informação, ao comportamento informacional e à competência em informação, a fim de propiciar as condições necessárias para a inovação e a competitividade. Para que isso ocorra precisam de pessoas capazes de extrair conhecimento de outras pessoas (funcionários e colaboradores) e colocar este conhecimento de forma estruturada num sistema para mantê-lo ou aprimorá-lo ao longo do tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva, exploratória, estudo de caso e teve abordagem qualitativa para tratamento dos dados coletados.

O universo da pesquisa foi composto por bibliotecários concursados e terceirizados que atuam em uma empresa do ramo de engenharia, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, com atuação nacional. Não foi identificada a empresa por não ter a permissão legal deste ato.

Ao verificar quantas pessoas participariam da pesquisa, identificou-se que do universo de 25 bibliotecários atuantes na empresa pesquisada, somente 20 aceitaram colaborar com a coleta, compondo assim a amostra da pesquisa. Desses 20 bibliotecários, 15 eram terceirizados e 5 eram concursados.

Para essa investigação foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro semiestruturado para realizar a entrevista. As entrevistas foram aplicadas às vinte bibliotecárias que estão alocadas no setor de Documentação Técnica, após a realização do pré-teste. No roteiro da entrevista haviam questões relacionadas à formação profissional, habilidades consideradas importantes pelo entrevistado para atuação em empresas do ramo de engenharia, educação continuada, uso da informação nas atividades diárias, percepção sobre a formação acadêmica e competências agregadas a graduação para

atender a função atual. A análise de dados foi feita a partir do quadro 1 adaptado de Dudziak (2003).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As pessoas entrevistadas atuam num setor que é responsável pela gestão da documentação técnica e administrativa de engenharia da empresa. Este setor demanda ações voltadas ao desenvolvimento e preservação de acervos documentais e a memória técnica, além de assessorar as unidades no tratamento da documentação técnica, legal e administrativa. Oferecem diversos serviços tais como: consulta ao acervo, reserva e renovação on-line; orientação à pesquisa; levantamento bibliográfico; treinamento de usuários; entre outros. Cada processo é distribuído em coordenações:

- **Coordenação de Documentos de Empreendimentos (4 bibliotecários)** - Utiliza um Sistema (GED) como solução padrão para gerenciar os documentos e informações, durante todo o ciclo de vida dos projetos de engenharia, desde sua criação até a entrega ao cliente. Neste processo são oferecidos os seguintes serviços: atendimento ao usuário; implementação de projetos no Sistema (GED); implementação de novas funcionalidades; treinamento de usuários; tratamento técnico dos documentos de projetos.

- **Coordenação de Documentos Normativos (1 bibliotecário)** - Coordenação que padroniza a sistemática de elaboração e emissão dos padrões e registros do sistema de gestão da qualidade. Utiliza dois sistemas de padronização de documentos em meio eletrônico (GED), um para procedimentos e outro para registros. Neste processo são oferecidos os seguintes serviços: atendimento ao usuário; verificação e validação de padrões e registros, suporte na elaboração de documentos, implementação de novas funcionalidades e treinamento de usuários.

- **Coordenação de Segurança da Informação (1 bibliotecário)** - Responsável por disseminar e dar suporte à aplicação das políticas de segurança da informação da empresa. São oferecidos os seguintes serviços: assessoria nas questões relativas à segurança da informação, por meio do desdobramento das orientações corporativas; coordenar a aplicação da política de segurança da informação, através da divulgação, educação e conscientização da força de trabalho; monitorar a aplicação e o cumprimento da política de segurança da informação, bem como dos padrões, diretrizes e

procedimentos a ela relacionados, através das avaliações periódicas; coordenar a solução das vulnerabilidades identificadas, por meio da execução do plano de ação anual de segurança da informação e relatar as ocorrências e as práticas relevantes; avaliar a eficácia do programa através do acompanhamento dos resultados dos indicadores específicos e corporativos.

- **Serviços de Informação e Normas Técnicas (4 bibliotecários)** - Neste processo, são oferecidos vários serviços que podem facilitar as pesquisas de literatura técnica e o acesso aos recursos informacionais, disponíveis. Consulta e empréstimo de documentos, utilizando o sistema que permite pesquisas em todos os acervos; aquisição de publicações; pesquisas em bases de dados nacionais e estrangeiras; normalização de documentos para trabalhos técnicos como teses, monografias e relatórios; traduções e versões de documentos; acesso ao texto integral e download de normas técnicas brasileiras e estrangeiras, disponibilização do acervo de revistas técnicas através do sistema online; onde o usuário pode solicitar os artigos técnicos de seu interesse. Além dessa facilidade, está disponível também, a consulta ao texto integral dos fascículos de várias coleções.

- **Organização de Arquivos Setoriais (1 bibliotecário)** - o setor oferece a engenharia, os serviços na organização de documentos, tanto em papel quanto em formato digital. Além da organização, as informações são disponibilizadas em bases de dados, especialmente desenvolvida por ele, para o acesso da documentação, customizada de acordo com as necessidades e características dos clientes. Além disso, também são oferecidos os serviços de: diagnóstico da documentação; seleção e descarte de documentos; registro, catalogação, classificação de documentos; organização física de documentos; manutenção do acervo após a organização; organização de drive de rede.

- **Assessoria no Tratamento da Documentação Técnica e Legal (3 bibliotecários)** - Este processo visa fornecer orientações, soluções e ferramentas para a gestão de documentos e informações dos projetos conduzidos pela engenharia. Com ele também podemos disseminar as boas práticas de gestão da documentação. Contempla as seguintes atividades: identificação dos requisitos dos clientes quanto à qualidade da documentação técnica; transferência da documentação técnica para seus respectivos clientes; orientações para a elaboração dos anexos contratuais de documentação técnica; orientações para a elaboração de um plano de documentação para cada cliente.

• **Documentação Legal e Memória Técnica (5 bibliotecários)** - Preservar a documentação através do tratamento técnico, da digitalização e guarda dos documentos recebidos e emitidos pela empresa; mantendo, portanto os documentos de cunho legal, a memória técnica e os registros históricos de engenharia. Por meio deste processo os clientes contam com um instrumento para salvaguardar o conhecimento produzido e registrado pela força de trabalho atender às demandas legais e gerar insumos para desenvolvimento de novos projetos. Também orienta seus clientes quanto às diretrizes para organização e conservação de sua documentação contratual e administrativa. Principais atividades: tratamento técnico dos documentos; desinfestação de documentos; higienização de documentos; digitalização de documentos; preservação e guarda de documentos; acervo digital; treinamento em organização da documentação contratual; orientações para a preservação e destinação dos documentos.

A pesquisa aponta que as bibliotecárias estão presentes em todas as etapas do processo de gestão da documentação técnica de engenharia da empresa. No que diz respeito às atividades desempenhadas pelos profissionais, verificou-se que, elas constituem-se: do tratamento técnico da informação, catalogação, indexação e organização documental, que pode ser em papel ou meio digital com a organização em rede, memória técnica, Gerenciamento de Documentos Eletrônicos (GED), etc.

Pode-se observar que a atuação do bibliotecário em empresas vem crescendo, ao assumir novas responsabilidades ao trabalhar com fluxos de informação. Se esse profissional estiver preparado, não faltará oportunidade para atuação. O setor onde ocorreram as entrevistas mostra-se organizado de maneira a atender a demanda informacional da empresa na gestão da documentação técnica.

Com objetivo de verificar como os bibliotecários entrevistados buscam a qualificação profissional, procurou-se saber se estes possuíam outras qualificações. Além da graduação em Biblioteconomia (90%), uma bibliotecária possui graduação em Jornalismo (5%) e outra em História (5%).

Os dados coletados evidenciam que a maioria dos profissionais pesquisados tem buscado educação continuada, pois 56% do total dos pesquisados têm curso de pós-graduação e outros 5% estão cursando pós-graduação na área de Gestão Estratégica em Qualidade e Administração em Sistemas de Informação.

Apesar de não constar no escopo desta pesquisa, durante as entrevistas verificou-se alguns pontos no que tange ao perfil dos bibliotecários, por exemplo, tem pessoas que

tem 30 anos de formação e outras tinham apenas 2 anos de formação na área. Todos os entrevistados são do sexo feminino. A empresa onde foram realizadas as entrevistas possui funcionários próprios concursados (32%) e terceirizados (68%), que prestam serviços na área de documentação técnica.

Quanto às principais habilidades informacionais para o bibliotecário que atua em empresas da área de engenharia, a pesquisa identificou que 43% considera que o conhecimento e manuseio de ferramentas tecnológicas são prioridades na atuação do bibliotecário no mercado de trabalho. Ter conhecimento do pacote Office (e seus derivados como Broffice e Openoffice) é imprescindível para a realização do trabalho, preparo de planilhas, formatação de documentos nos padrões da ABNT, slides de apresentações, por exemplo. Outros 33% consideram que as habilidades de pesquisa estão na essência da profissão de bibliotecário, já que é responsável por disseminar a informação, atuando como mediador para a aquisição de habilidades informacionais, no desenvolvimento intelectual, social e político das pessoas e nas empresas, utilizam a informação como diferencial competitivo.

Além disso, 24% das entrevistadas afirmou que o conhecimento da tipologia documental é importante para desenvolver o trabalho no centro de documentação. Para fazer a gestão da documentação técnica, na empresa, é importante que o bibliotecário saiba identificar o tipo de documento no qual ele irá trabalhar, saber ouvir os especialistas da área que irão auxiliar na organização desta documentação, também é importante.

As três habilidades representam as mudanças que ocorrem na sociedade atual com a inserção das tecnologias em nossas atividades diárias, sociais e profissionais. Em uma empresa, por exemplo, para atender a demanda informacional dos usuários, todas as atividades são realizadas com o auxílio de um computador com acesso à internet. Isso demonstra mais uma vez a necessidade que o profissional tem em desenvolver habilidades no uso das tecnologias. Pode-se relacionar as competências citadas nas entrevistas com a habilidade de saber aprender, desenvolver-se de maneira a qualificar-se para atender a demanda de trabalho atual.

No que tange as formas de atualização dos bibliotecários, para atuar na gestão da documentação nesse nicho do mercado, o bibliotecário precisa buscar atualização contínua. Para Belluzzo (2011) a complementação educacional específica e constante é requisito essencial à qualidade nas organizações. O bibliotecário não deve considerar que o que ele aprendeu na graduação é o suficiente para sua atuação no mercado de trabalho,

para alcançar o reconhecimento necessário, ele precisa estar atualizado, inserido nas novas exigências do mercado de trabalho.

Muitas empresas atualmente contratam bibliotecários pelo fato desse profissional saber trabalhar com a informação para a tomada de decisão; pois a informação é usada como arma estratégica na batalha da competitividade. Esse fator colabora para que a empresa se mantenha atualizada e competitiva no mercado.

A maioria, 28% busca atualizar-se por meio de curso de formação continuada; agregando maiores conhecimentos aqueles que foram estudados na graduação, para exercerem suas atividades. Do total de entrevistadas, 23% fizeram curso de especialização/MBA, como forma de aperfeiçoamento profissional, atuando no gerenciamento de projetos dentro da empresa. A participação em eventos, 19% das entrevistadas, se deu em sua maioria dentro da própria empresa; poucas têm disponibilidade de participar de eventos, por ocorrerem durante o horário de trabalho. A literatura corrente foi opção de 15% das entrevistadas como forma de atualizar-se pela facilidade em acesso a essas fontes, que normalmente são online. Além disso, 9% respondeu que realiza estudos de forma autônoma, isso ocorre quando há mudanças organizacionais (ou de processo) e há um remanejamento de profissionais, que procuram instrução quanto à nova atividade.

O investimento na carreira profissional deve partir do bibliotecário. O mercado exige cada vez profissionais dispostos a atuarem como aliados na consecução da missão e dos objetivos da empresa, capaz de enfrentar desafios e os compromissos de maneira inovadora. (BELLUZZO, 2011).

As entrevistadas consideram que a empresa também deve incentivar o aprendizado contínuo, algo que não acontece na visão das bibliotecárias. Algumas consideram que o desinteresse por parte das instituições impede que os bibliotecários desenvolvam plenamente sua formação. Evidentemente ficaria mais fácil e conveniente se este crescimento profissional tivesse uma parceria mais efetiva das instituições.

Ao serem questionados quanto à facilidade em encontrar as informações que precisam para executar seu trabalho, 10% respondeu que sempre encontra, 11% alegou que dificilmente encontra e 79% respondeu que frequentemente consegue localizar as informações que precisa. Isso se deve ao fato de que as atividades no setor são divididas por processos dentro das coordenações. Cada processo possui sistemas diferenciados, onde são desenvolvidas suas atividades; quando há dúvidas a maioria das entrevistadas

pede auxílio a outro bibliotecário do mesmo processo ou quando há complexidade no assunto, a coordenação ou a gerente do setor. Saber comunicar-se no trabalho contribui para que haja uniformidade nos processos, mesmo que sejam diferentes, os profissionais conseguem desenvolver competências para atuar em qualquer atividade que venham a desempenhar. Aquelas que responderam que dificilmente encontram, 11% são novas no setor e ainda não conhecem o sistema, não tem prática.

Ao questionar se sabe usar e tratar as informações encontradas para executar seu trabalho de forma independente sem precisar de ajuda de ninguém, percebe-se que a maioria, 70% considerou que frequentemente consegue usar a informação de forma independente. É prática no setor que todos passem por capacitação antes de iniciar suas atividades, recomenda-se que todos tenham documentado sua rotina de trabalho para que em alguma eventualidade, outro possa assumir o seu lugar evitando que o processo fique parado. Algumas atividades, mais complexas, e que passaram por certificação de qualidade da ISO 9001 tem suas atividades documentadas e inseridas no sistema específico do processo. Uma maneira de disseminar o conhecimento é nas reuniões onde você tem um grupo que atua em diferentes processos, tratando de assuntos de valor comum.

Um número considerável de 20% dos entrevistados ainda tem dificuldade para tratar e recuperar a informação de forma independente. Isso se deve que em alguns processos, pela demanda de trabalho, e pelo contrato de prestação de serviços deste profissional, alguns acessos aos sistemas são limitados, cabendo a ele apenas atuar na atividade da qual foi contratado.

Ao perguntar se elas tem capacidade crítica para selecionar e sintetizar as informações, a maioria (57%) respondeu que frequentemente e 29% respondeu que sempre tem essa capacidade. Isso se deve a experiência do bibliotecário quanto a documentação técnica e a posição dentro do setor. As atitudes são fundamentais, aqueles que procuram conhecer um pouco sobre o que o setor tem a oferecer aos seus clientes tem mais chances de se desenvolver no ambiente organizacional. São procurados nas dúvidas que surgem no trabalho. Os 14% que tem dificuldade de dar uma parecer crítico, muitas vezes, conforme entrevista, não participam das decisões tomadas pela coordenação.

Ao questionar se quando há dúvidas para desenvolver o trabalho eles conseguem criar estratégias de busca, avaliar e recuperar informações relevantes é possível associar

esta pergunta as habilidades de pesquisa e o conhecimento e manuseio das ferramentas tecnológicas. Saber utilizar e conhecer a tecnologia para recuperar a informação necessária é uma das três habilidades identificadas pela entrevista. Embora pareça tarefa comum, essa habilidade exige um grau de conhecimento apurado e específico; primordial na atualidade.

Como observado, muitas das atividades dos bibliotecários está no uso das ferramentas tecnológicas, pois o setor utiliza vários sistemas para a gestão da informação, por ter uma demanda grande de informações que estão em constante atualização. Esse é um grande desafio para o bibliotecário que considera as ferramentas tecnológicas como uma ameaça a profissão; muito pelo contrário, o resultado da pesquisa mostra que apenas 20% das entrevistadas, por trabalharem com a organização de documentos em meio físico, não utilizam algum tipo de sistema para responder as suas dúvidas informacionais, normalmente o recurso utilizados são pessoas, seus pares e coordenadores no processo.

Quando perguntado se sabem avaliar uma informação para saber se ela é de fonte confiável 50% respondeu que sempre, 31% respondeu que frequentemente e apenas 19% respondeu que dificilmente.

Ribeiro, Almeida e Ferreira (2014) explicam que para se considerar competente no acesso e uso à informação, o bibliotecário deverá responder as seguintes questões: Quais fontes e recursos se utiliza para buscar informação? Qual a diferença entre informação científica, tecnológica e especializada de outros tipos de informação? Quais critérios se usa para avaliar a informação? Quais estratégias podem ser usadas para apreender os diferentes tipos de informação? Como usar a informação de forma ética e legal?

Esse resultado mostra que as entrevistadas tem facilidade em identificar se as fontes utilizadas são confiáveis. Normalmente, no ambiente de trabalho as fontes utilizadas são padronizadas, sites que apresentam conteúdo que não condiz com as políticas de segurança da informação na empresa são bloqueados. O bibliotecário precisa ter domínio sobre fontes de informação, de pesquisa e buscar conhecer como essas ferramentas funciona no ambiente virtual.

Outro fator importante no desenvolvimento da competência dentro da empresa, está em conhecer e entender o negócio desta, saber agir, escolher e julgar quando for necessário para desenvolver as atividades com eficácia buscando a qualidade e visando a satisfação dos clientes e o aprimoramento profissional.

Quanto à formação acadêmica e demandas do mercado de trabalho, é importante refletir que no campo da Biblioteconomia, como em qualquer campo de atuação profissional, a conclusão de um curso superior não garante o ingresso no mercado de trabalho. Num contexto globalizado e de saberes voláteis, o que se espera do profissional vai muito além do que é oferecido na educação formal. Os cursos de Biblioteconomia têm procurado adequar-se as exigências da atual sociedade da informação, mas há muito ainda que fazer.

Na graduação, com a exigência dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), os aprendizes têm a possibilidade de desenvolver atitudes científicas, adquirindo, assim, as competências mínimas para produzir conhecimento científico. Por possuir profissionais de diferentes idades e experiência profissional diversa, procurou-se conhecer, na concepção das entrevistadas suas perspectivas quanto a formação acadêmica; atende as demandas de trabalho? Selecionou-se algumas respostas:

E5: Não. Tenho quase 15 anos de formada. O mundo já é outro, a Biblioteconomia serviu na parte da formação do básico, mas precisa viver estudando, se atualizando. Não sei como está a grade curricular hoje, acredito que bem diferente; pra mim não é mais o suficiente.

E9: Não. Na verdade a maioria das profissões só vai formar as bases. Você é que tem que buscar a especialização. Aprendi tudo o que tinha que aprender na graduação; isso significa 40% do conhecimento que tenho, os outros 60% o profissional tem que correr atrás. Aquela pessoa que se diz desatualizada ela fala de si mesma ela que não buscou o aperfeiçoamento.

E13: Sim, mas nunca é o suficiente. O que sei hoje consigo trabalhar em vários lugares, porque a gente aprende muito nos estágios e nos lugares em que atua. Cada lugar é um novo aprendizado indiferente do tempo de formado.

E: 18: Não. A graduação não nos prepara para um mercado tão heterogêneo e competitivo.

Das respostas selecionadas, três consideram que não atende, apenas uma considera que sim, “*mas nunca é o suficiente*”. A maioria considera que o profissional precisa se aperfeiçoar para atender a demanda de trabalho da atualidade. As competências específicas, no caso deste estudo, que referem a documentação técnica de engenharia devem ser desenvolvidas no próprio ambiente de trabalho, e com a experiência. Por meio das colocações das entrevistadas podemos constatar que a graduação é responsável pela formação básica do bibliotecário.

Quanto às competências adquiridas após a formação acadêmica, no mundo moderno as informações tornam-se obsoletas em curto espaço de tempo e os conceitos e

práticas formuladas durante e após a graduação passam a exigir novas formas de fazer o cotidiano, de pensar do profissional. A aprendizagem contínua é pressuposto essencial para o bibliotecário reconhecidas limitações de seu conhecimento, é um exercício inteligente na luta diária tanto em âmbito profissional quanto pessoal.

As oportunidades nesse tipo de investimento são muitas, hoje é possível, acessar cursos e eventos por meio da educação a distância, escritos científicos da área dispostos em bases de dados ou anais de eventos, assistir a videoconferências, etc. Mas, para que isso ocorra é necessário que haja um desejo por parte do profissional, para que ele possa de alguma maneira buscar atualização e o desenvolvimento de novas competências.

Por considerar que para ser competente em informação o bibliotecário precisa procurar atualização contínua, procurou-se saber se as bibliotecárias do setor de documentação técnica precisaram adequar-se as novas demandas de trabalho após a graduação e de que forma fizeram isso. Selecionou-se algumas respostas:

E2: O meu trabalho hoje tem muito de arquivologia, então de forma autônoma tive que aprender um pouco sobre organização de documentos para tratar da informação.

E6: Aprendizado de forma autônoma para conhecer melhor o processo de trabalho dentro da empresa. O compartilhamento de informações no ambiente em que se trabalha é muito importante para o aprendizado e os resultados. Dedicção, responsabilidade e relacionamento interpessoal; aprendi muito em lidar com diferentes personalidades dentro da empresa.

O aprendizado autônomo é citado por duas entrevistadas (E2 e E6) como sendo o recurso utilizado por elas, necessário para atender as demandas da sua atividade hoje. Podemos ver que o compartilhamento de informações no ambiente de trabalho, sendo ele de formal ou informal, é um recurso importante dentro da empresa para atender as demandas informacionais dos clientes e contribuir no aprendizado dentro da empresa.

Uma das entrevistadas enfatiza a importância da capacitação nas tecnologias de informação:

E16: Capacitação em tecnologia da informação, no uso dos recursos informacionais (base de dados online, internet, redes sociais, etc), conhecimento de fontes de informação.

Outra entrevistada cita o domínio de outro idioma agrega valor ao profissional, como diferencial competitivo:

E15: O idioma foi muito importante para mim, porque o que faço hoje é fundamental saber falar e escrever em outro idioma, principalmente o inglês, é um diferencial na carreira.

Os profissionais que atuam como coordenadores tiveram que agregar também os processos administrativos que envolvem toda a gestão de uma unidade de informação:

E10: A parte administrativa, gestão de contratos, administração de pessoas, bases de dados específicas da área de engenharia e GED.

E9: Certificação em gestão documental, especialização em gestão de arquivo e na ABNT fiz um curso de segurança da informação.

E21: Conhecimento em sistemas de gestão, normalização técnica internacional, idiomas, organização técnica de documentação de engenharia, gerenciamento eletrônico de documentos, organização do conhecimento, ontologias, organização do conhecimento em mídias digitais, sistemas de gerenciamento de projetos, tipologia documental, princípios de arquivologia, documentação técnica brasileira (ABNT).

Observa-se que para atuar em empresas de engenharia, o profissional, conforme as entrevistas, deve se empenhar e buscar desenvolver habilidades no ambiente de trabalho que o ajudarão a exercer suas atividades, de forma a atender a demanda informacional da empresa.

A busca por aperfeiçoamento deve ser prioridade e deve partir do bibliotecário, pois a maioria mostra interesse em aprimorar-se, mesmo com as dificuldades que um profissional que atua em horário integral (muitas vezes impedido de participar de eventos da área durante seu horário de trabalho), entretanto, os entrevistados procuram atualizar-se de diferentes formas, por meio de: cursos na área, pós-graduação, literatura corrente, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder ao objetivo proposto com relação a análise da competência em informação necessária para atuar no ramo de engenharia, verificou-se que os profissionais que atuam nesta empresa buscam a capacitação para manterem-se competitivos no mercado e aprender novas habilidades e conhecimentos.

Verificou-se que as três competências mais citadas pelas entrevistas necessárias e imprescindíveis para atuar no ramo são: conhecimento e manuseio de ferramentas tecnológicas, habilidades de pesquisa e conhecimento da tipologia documental. A maioria

demonstrou ter facilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas para realizar as pesquisas. Constatou-se também que as bibliotecárias detêm as competências necessárias para desenvolverem seu trabalho no uso e acesso da informação.

Além disso, o compartilhamento de experiências e as capacitações desenvolvidas para uso das ferramentas específicas dentro da organização contribuem para o aprendizado contínuo. Considerando que cabe aos bibliotecários uma postura proativa no sentido de desenvolverem um processo de educação continuada; neste estudo, ocorreram algumas considerações, nas quais a empresa deve contribuir para que o profissional se qualifique para atuação no ambiente atual de trabalho; porém não há um incentivo para que o bibliotecário desenvolva outras capacitações dentro da área; como a participação em eventos, congressos, etc.

Quanto à formação acadêmica, a maioria considera que ainda há muito o que precisa ser incluso na formação do bibliotecário, principalmente na questão das tecnologias de informação; agregar valor o que consideravam que não conseguiram desenvolver durante a graduação, cursos de especialização para atender ao mercado de trabalho e agregar valor as atividades técnicas da profissão. Fica evidente que a graduação é apenas uma base para o desenvolvimento profissional que é responsabilidade de cada um buscar o seu lugar no mercado de trabalho por meio do aprendizado contínuo.

Espera-se que este estudo contribua para que o bibliotecário reconheça seu papel na sociedade, encare as mudanças necessárias e busque um perfil profissional que atenda ao mercado, pois o bibliotecário é, sem dúvidas, o profissional apto a atender a demanda informacional da atualidade. Sugere-se que outras pesquisas com o mesmo tema possam ser desenvolvidas em outros ambientes organizacionais para que o tema competência em informação seja amplamente difundido entre os profissionais e praticado de forma a contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). Presidential Committee on Information Literacy: Final Report (January 1989). Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 02 dez. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo: Nova Série, v.7, n.1, jan./jun. 2011. p. 58-73. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180><http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 02 dez. 2018.

COELHO, Clara Duarte. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFBP, 2010. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd>. Acesso em: 02 nov 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_924b7df4d4_0012348.pdf >. Acesso em: 26 dez. 2018.

_____. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000691&dd1=92de9> >. Acesso em: 25 dez. 2018.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rac**, ed. Especial, p. 183-196. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n.1, p.124-137, 1997. Acesso em: 02 jul. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. UNESCO. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Marília, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/home/pos-graduacao/cienciainformacao/dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

RIBEIRO, Marianna Zattar Barra et al. A participação do bibliotecário na disciplina de metodologia da pesquisa científica. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS. 3., 2014, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2014. Disponível em: < <http://www.ancib.org.br/index.php/560-iii-seminario-de-competencia-em-informacao>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

SANTOS, Silvânia de Lima, BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O bibliotecário e o mercado de trabalho no Cariri Cearense: implicações oriundas da sociedade da informação. **Bíblios: Revista do instituto de ciências humanas e da informação**; v. 26, n. 1, p. 65-90, jan./jun 2008. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2467>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VALENTIM, M. **Gestão, mediação e uso da informação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VIDAL, Rosa Helena Cunha. **O profissional bibliotecário na empresa**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). UFRGS, Porto Alegre, RS. 2008, 57 p. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16030>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, informação e conhecimento**. [on line]. Brasília: IBICT, 2006. 439 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/465>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

Recebido em: 25 de agosto de 2017 Aceito em: 08 de outubro de 2018
